

Além do regime CLT

Valorizando a entrega, não o tempo



Kleber Zumioti
CEO iProcesso

Em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi instituída no Brasil, estabelecendo um marco legal para as relações de trabalho. Passadas quase oito décadas, esse regime continua a ser um pilar nas condições de trabalho legais. No entanto, há nuances e transformações neste sistema que merecem uma reflexão profunda, especialmente no contexto do trabalho contemporâneo e do empreendedorismo.

A CLT, embora ofereça garantias, pode também ser vista como uma forma de "escravidão moderna". Sob este regime, as pessoas vendem suas horas de vida em troca de uma remuneração garantida ao final do mês, independentemente de sua produtividade real. Essa garantia de estabilidade e remuneração pode levar ao acomodamento, tanto para o empregado quanto para a empresa, que eventualmente enfrenta o passivo trabalhista. Com o tempo, essa dinâmica cria um ciclo de pressão para produzir mais com o mesmo salário, levando à desmotivação e ao desalinhamento entre a entrega do trabalhador e as necessidades da empresa.

Interessantemente, muitos buscam a saída do regime CLT em busca de um modelo de trabalho mais dinâmico e gratificante, muitas vezes tornando-se Pessoa Jurídica (PJ). Esta mudança exige um esforço contínuo para se atualizar, aprender novas técnicas e processos, e buscar parcerias produtivas. Por exemplo, alguém que sabe fazer doces pode não ter habilidade em vendas, desafiando-os a dominar todos os aspectos de um negócio como PJ.

Contudo, com o tempo, mesmo esses indivíduos podem começar a sentir o peso de suas responsabilidades, trabalhando exaustivamente sem limites claros, eventualmente ansiando por férias remuneradas e garantias de renda, algo que não é intrínseco ao empreendedorismo. Assim, a mentalidade CLT, focada na estabilidade e garantias, pode persistir mesmo após a transição para o empreendedorismo.

Isso leva a uma questão interessante: deixar o CLT pode ser mais complexo do que uma simples mudança de status de emprego. É sobre uma mudança na mentalidade. Empreendedores de sucesso, ao serem instigados a trabalhar como funcionários fixos, muitas vezes retomam a mentalidade de empregado, agora como PJ, mas ainda assim buscando garantias semelhantes às do regime CLT.

O ponto central aqui é a valorização do que é entregue, e não do tempo vendido. Os profissionais devem ser especialistas no que fazem e ser remunerados pelo valor que entregam, não apenas pelas horas trabalhadas. Isso implica uma mudança de paradigma: de vender tempo para entregar valor. Esse é o caminho para um trabalho mais gratificante e produtivo, onde o aprendizado contínuo e a inovação são fundamentais para agregar valor real ao mercado.

Em resumo, embora o regime CLT tenha sido um marco importante na história do trabalho no Brasil, é crucial reconhecer e adaptar-se às mudanças no mundo do trabalho. A transição para o empreendedorismo ou para o trabalho como PJ exige mais do que uma mudança contratual; exige uma transformação na mentalidade, focando na entrega de valor em vez de simplesmente vender tempo. Ao abraçarmos essa mudança, abrimos portas para um trabalho mais dinâmico, enriquecedor e alinhado com as demandas do mercado moderno.